



## **Segunda-feira<sup>1</sup>**

Victor Granemann Vieira Paulino<sup>2</sup>

Maria Zaclis Veiga<sup>3</sup>

Universidade Positivo, Curitiba, PR

### **RESUMO**

Pedestres, carros, motos, bicicletas, ônibus, policiais, cidadãos, comerciantes, camelôs e quase todo o tipo de gente e meios de locomoção são mostrados neste ensaio fotográfico que procurou mostrar como é a confusão que se instala ao entardecer de todos os dias na cidade de Curitiba. Elementos jornalísticos e artísticos são utilizados para enfatizar o estresse gerado pelo trânsito no cotidiano de uma segunda-feira do curitibano.

**PALAVRAS-CHAVE:** fotografia; segunda-feira; dialeto brasileiro; trânsito

### **INTRODUÇÃO**

O cotidiano de uma cidade com quase dois bilhões de habitantes é bastante diversificado. Há bairros nos quais não se percebe a agitação cotidiana. Mas é nas ruas principais dos centros urbanos que se percebe a cidade como uma artéria que pulsa, tensa pelos confrontos diários entre sons e luzes.

Registrar a cidade e condensar as imagens em um discurso audiovisual pode ser a criação de um olhar de forte impacto. Compreender as estruturas da linguagem audiovisual é também se abrir para uma nova possibilidade criativa dentro das linguagens jornalísticas.

## **2 OBJETIVO**

---

1 Trabalho apresentado ao XVI Expocom, na Divisão Temática de Trabalhos em Ascensão, do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul.

2 Graduado pelo Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Positivo no ano de 2008. E-mail: vgv paulino@gmail.com

3 Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Positivo, email: m.zaclis@gmail.com



Refletir sobre as relações que a cidade proporciona por meio de um audiovisual que mostra e retrata a confusão gerada pelo trânsito no final de tarde na cidade Curitiba.

### 3 JUSTIFICATIVA

Atualmente na Era denominada da imagem a sociedade contemporânea apresenta uma extensa gama de produtos audiovisuais nos quais é possível verificar diferentes formas de relação entre som e imagem.

A discussão sobre as formas de convivência entre as linguagens imagética e sonora da cultura eletrônica é debatida por diversos estudiosos e por diferentes pontos de vista.

Edgar Morin no livro *O cinema ou o homem imaginário diz que* na maioria das vezes há “uma espécie de concurso de inteligência” (p.163). Eduardo Mendes afirma que se houver um pensamento articulado entre os fenômenos imagéticos e sonoros haverá uma maior capacidade da transmissão de informações, o que nenhum dos dois elementos conseguiria separadamente. Arlindo Machado no texto *O fonógrafo visual*, aponta a escassez de trabalhos que abordam as relações de sentido estabelecidas pela inserção da música. Diz também que há uma deficiência em termos técnicos relacionados à produção sonora do audiovisual se comparadas às produções imagéticas.

Outra linguagem a ser dominada na confecção de um audiovisual é a imagética. Neste caso a peça foi feita com fotografias, recortas e editadas. A linguagem fotográfica exige a compreensão da narrativa, mostrando o fato apenas pela imagem e possibilitando o entendimento do leitor da fotografia apenas em um clique. Roland Barthes diz que a fotografia traz referências ao seu contexto, mostra exatamente o que está acontecendo.

Diríamos que a fotografia é inclassificável. (...) O que a fotografia reproduz ao infinito só ocorre uma vez: ela repete mecanicamente o que nunca mais poderá repetir-se existencialmente. (...) Por natureza, a fotografia tem algo tautológico: um cachimbo, nela, é sempre um cachimbo, intransigentemente. Diríamos que a fotografia sempre traz consigo o seu referente, ambos atingidos pela mesma imobilidade amorosa ou fúnebre, no âmago do mundo em movimento, estão colados um ao outro, membro por membro, como o condenado acorrentado a um cadáver em certos suplícios. (Barthes, 1984, p. 13)

Henry Cartier Bresson afirma que, “(...) uma fotografia é o reconhecimento simultâneo, em uma mesma fração de segundo, do significado de um fato e também de



uma organização rigorosa das formas percebidas visualmente que exprimem esse fato”. (BRESSION, P. 42).

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Peça audiovisual realizada para a disciplina Tópicos Avançados em Fotografia do curso de Jornalismo da Universidade Positivo, no ano de 2008.

As fotografias foram feitas no dia 23 de junho de 2008 (segunda-feira) das 17h30 às 20h30, no centro de Curitiba nas seguintes vias: Rua Marechal Deodoro, Avenida Marechal Floriano Peixoto, Rua Barão do Rio Branco, Travessa da Lapa, Desembargador Westphalen com Rua Pedro Ivo (Praça Ruy Barbosa), Rua André de Barros e Avenida Visconde de Guarapuava.

Para a confusão do trânsito ficar mais evidente no ensaio escolheu-se fazer as fotos a noite pelas linhas que são formadas quando a foto é batida em baixa velocidade. Depois nas primeiras partes da edição foram separadas as cores das fotos em que o movimento ficava bem evidente, ou então, que as luzes ficavam bem aparentes na imagem.

Para fazer isso foi utilizado o seguinte equipamento:

- Câmera Canon EOS Rebel 2000;
- Lente Cânon 28-80mm
- ISO 400

Durante o ensaio foi utilizada uma variação de exposição do filme de 1/90 até 3 segundos. A variação de abertura do diafragma da câmera ficou entre f3.5 e f22. Foram batidas aproximadamente 110 fotos para a edição do audiovisual.

Para a edição do trabalho foram utilizados dois programas: Adobe Photoshop CS2 e Adobe Premiere Pro 1.0. Para o tratamento das fotos foi utilizado o programa Adobe Photoshop CS2 onde basicamente foi feita a seleção e separação das cores. No programa Adobe Premiere Pro 1.0 foi feita a montagem do audiovisual onde foram colocadas as fotos e a música. Os trechos em que a música traz maior agitação optou-se seguir o ritmo imposto pelos instrumentos musicais. Hora a bateria, hora o baixo eram os instrumentos que serviam de base para o ritmo do ensaio. A parte final do ensaio tem o ritmo quebrado porque a música segue outra “narrativa”. Neste momento escolheu-se utilizar mais transições entre as fotos e não utilizar tantos cortes secos.



## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Foi feita a escolha de usar-se a fotografias com uma música para realçar a movimentação dos pedestres, carros, ônibus, motos e demais transeuntes que circulam pelo centro de Curitiba no horário de retorno para casa. Para apresentar e intensificar a agitação do trânsito para o público que assiste o ensaio escolheu-se usar fotos com exposição longa (de meio segundo à três segundos) e também fotos sem o auxílio do flash.

A música escolhida para enfatizar a sensação de agitação, movimentação e confusão para o público foi a de nome “Segunda-feira” do grupo Dialeto Brasileiro. A música foi escrita por Wagner Soares próximo do ano de 2002 quando o tráfico de drogas fechou todo o comércio do Rio de Janeiro. Sem ter como ir para o trabalho ou realizar qualquer atividade, Wagner Soares escreveu a música com o objetivo de mostrar como tinha sido confusa a sua segunda- feira.

## 6 CONSIDERAÇÕES

O audiovisual é um recurso que possui amplas possibilidades narrativas. As opções de edição da peça Segunda-feira – música, velocidade de slides, recortes e som ambiente – buscam enfatizar a velocidade das relações cotidianas de um grande centro urbano. O componente musical amplia as estruturas dramáticas da peça. A junção das duas linguagens música e imagem formam um objeto artístico de forte impacto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, Roland. *A Câmara Clara*. Nova Fronteira. Rio de Janeiro, 1984.

BRESSON, Cartier APUD GURAN, Milton. *Linguagem Fotográfica e Informação*. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1992.

MACHADO, Arlindo. **Pré- cinemas & pós-cinemas**. São Paulo: Papyrus, 1997.

MENDES, Eduardo Simões dos Santos. **A trilha sonora nos curta-metragens de ficção realizados em São Paulo entre 1982 e 1992**. Tese de mestrado. São Paulo: USP/ECA, 1993.

MORIN, Edgar. **O cinema ou o homem imaginário**. Lisboa: Moraes Editores, 1980.